



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

LAÉCIO LUCAS SOUSA FARIAS

**A INSERÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NOS CURSOS DE
GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

**BELÉM/PA
2018**

LAÉCIO LUCAS SOUSA FARIAS

**A INSERÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NOS CURSOS DE
GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Prof.^a M.a Renata Lira Furtado, apresentado como requisito para obtenção do grau de bacharel em Arquivologia na Universidade Federal do Pará.

**BELÉM/PA
2018**

LAÉCIO LUCAS SOUSA FARIAS

**A INSERÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NOS CURSOS DE
GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Arquivologia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Aprovado em: _____ de _____ de 2018.

Banca Examinadora:

Prof.^a. M.a RENATA LIRA FURTADO
Orientadora – UFPA

Prof. Me. GILBERTO GOMES CÂNDIDO
Examinador – UFPA

Prof. Dr. CRISTIAN BERRÍO ZAPATA
Examinador – UFPA

**BELÉM/PA
2018**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que permitiu que este momento fosse vivido por mim, trazendo alegria aos meus pais e a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

Agradeço a minha família, minha mãe Luciene, ao meu pai Irineu e a minha irmã Laís, por não medirem esforços para que eu pudesse levar meus estudos adiante ao longo de toda minha vida de estudante até chegar na fase da graduação.

Agradeço de forma especial a minha Namorada Aline, que sempre me apoiou no que precisei ao longo da graduação, e nunca me negou ajuda, obrigado por ter me aguentado nessa fase de estresse, por compreender em relação a ausência e ao tempo que não passamos juntos por conta da finalização desse trabalho, e principalmente por estar ao meu lado sempre que precisei.

À minha orientadora professora Renata Lira Furtado por toda sua atenção, dedicação, esforço, conselhos e palavras de apoio para que eu pudesse ter confiança e segurança na realização deste trabalho.

As amigadas que se formaram nós locais de estágio, meu chefe do DDA/DEFIN, ao meu chefe do MPF, ambos pelas oportunidades de aprendizado e ótimos conselhos que me ajudaram a chegar até aqui, e que levarei para toda minha vida profissional.

Aos membros dos Arquivo Central da UFPa, em especial a Ângela, Rísia, Lurline, pelo apoio, respeito e por se disponibilizarem a repassar seus conhecimentos.

A Universidade Federal do Pará por ter nos dado a oportunidade de realizar este curso.

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária, e ter a habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação, onde as pessoas competentes informacionais são aquelas que aprenderam a aprender

American Library Association (ALA), 1989.

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo encontrar a existência da disciplina Competência em Informação nos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil, tendo como base a análise das grades curriculares e ementas das disciplinas extraídas dos sites de cada uma das universidades, por meio da Análise de Conteúdo. As categorias de análise foram elaboradas embasadas nos Padrões de Competência em Informação para Educação Superior elaborados pela *American Library Association (ALA)*, padrões esse que somados aos resultados da pesquisa possibilitaram elaborar a proposta de uma ementa de disciplina de Competência em Informação aplicável aos cursos de Arquivologia brasileiros.

Palavras-chave: Competência em Informação. Padrões de Competência em Informação. Cursos de graduação em Arquivologia.

ABSTRACT

This work aimed to find the existence of the Information Literacy subject in Brazil's Archival Science undergraduate courses, basing off the analysis of subjects' curriculum and program gathered from websites of each university through the Content Analysis. The analysis categories were grounded on the Higher Education Information Literacy Standards made by American Library Association (ALA), which added up to the research data, made it possible to elaborate an Information Literacy subject program proposal, which can be applied to Brazilian Archival Science courses.

Keywords: Information Literacy. Information Literacy Standards. Archival Science undergraduate courses.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC - Análise de Conteúdo

ALA - American Library Association

AN - Arquivo Nacional

CONARQ - Conselho Nacional de Arquivos

COINFO - Competência em Informação

UEL - Universidade Estadual de Londrina

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFPA - Universidade Federal do Pará

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFRG - Universidade Federal do Rio Grande

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UNB - Universidade Federal de Brasília

UNESP - Universidade Estadual Paulista

UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1	Ensino da Arquivologia no Brasil	16
3.2	Competência em Informação	20
3.2.1	Competência em Informação no ensino superior	21
3.2.2	Padrão de Competência em Informação no Nível Superior-ACRL/ALA...22	
4	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A temática Competência em Informação, pode ser entendida como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes ligadas aos processos informacionais, a saber: definir as necessidades informacionais, acessar, buscar, interpretar, utilizar e comunicar a informação de maneira ética (ABELL, 2004).

A Competência em Informação é necessária em todas as áreas, em todos os níveis educacionais e em todos os ambientes de aprendizagem e trabalho, já que tem por objetivo desenvolver habilidades nas pessoas, pois ao buscarem os conteúdos informacionais e ampliarem as suas pesquisas, os indivíduos não se tornem maus aprendizes, assim assumindo um controle maior sobre o próprio processo de aquisição de conhecimento.

Iniciada na Biblioteconomia a Competência em Informação, foi baseada inicialmente na qualificação dos usuários para ajuda-los a melhorar a sua forma de recuperação da informação dentro das bibliotecas. A discussão em torno dessa temática migrou para a Ciência da Informação e atualmente inicia-se no Brasil uma corrente de pesquisadores discutindo no âmbito da Arquivologia com foco na formação dos arquivistas e nos usuários dos arquivos. A partir disso, é necessário discutir na Arquivologia, cujo objeto é a informação arquivística, questões específicas que visam o acesso, a compreensão e o uso da informação.

Assim, a inserção da disciplina Competência em Informação no currículo acadêmico dos cursos de graduação em Arquivologia, irá ajudar a formar profissionais mais preparados para lidar com a informação, seja a informação arquivística, seja a informação como subsídio básico para a vida na sociedade.

O interesse a respeito dessa temática surgiu no decorrer da disciplina “Leitura e Competência Informacional” ministrada pela professora Renata Lira Furtado, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus Marília que desenvolve o Projeto “A Competência em Informação no cenário Arquivístico” e orientadora da presente pesquisa.

Assim, diante do quadro apresentado formulou-se a questão que embasa a presente pesquisa: ***A Competência em Informação é uma temática presente no currículo dos cursos de graduação em Arquivologia?***

Com o propósito de mostrar prováveis respostas a indagação exposta, foram elaborados os objetivos da presente pesquisa, mas tendo em vista que os resultados

que forem encontrados, não acabarão com as deficiências que existe na teoria, porém irá ajudar como estímulo para que surjam outras pesquisas no mesmo contexto.

O **Objetivo Geral** desse trabalho é mapear a presença da temática Competência em Informação nos cursos de Arquivologia nas Universidades brasileiras. Listados a seguir estão os **Objetivos Específicos**:

- a) Localizar e avaliar as grades curriculares dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil.
- b) Identificar e analisar disciplinas com a temática Competência em Informação nas grades curriculares com base nos padrões da *American Library Association* (ALA).
- c) Propor uma disciplina de Competência em Informação para os cursos de Arquivologia brasileiros.

O trabalho foi dividido em cinco capítulos distintos, sendo o primeiro a presente **Introdução**, o segundo os **Procedimentos Metodológicos**, abordando as metodologias escolhidas para realização da pesquisa, já o terceiro capítulo é o **Referencial Teórico** dividido em dois subcapítulos: “O Ensino de Arquivologia no Brasil”, mostrando a trajetória do curso de Arquivologia no Brasil e o segundo “Competência em Informação” subdividido em duas partes: “Competência em Informação no ensino superior” e “Padrões de Competência em Informação para o Ensino Superior”. No quarto capítulo **Análise e Apresentação dos resultados** serão apresentados e analisados os dados mostrando os resultados da pesquisa e por último o capítulo para as **Considerações Finais**.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa Pesquisa está caracterizada como Qualitativa, que segundo Minayo (2001), busca questões muito específicas e pormenorizadas, preocupando-se com um nível da realidade que não pode ser mensurado e quantificado. Atuando com base em significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, e outras características subjetivas próprias do humano e do social. Essa pesquisa também é de caráter Exploratória considerando a inserção do termo Competência em Informação na Arquivologia. Foi realizada uma Pesquisa Bibliográfica para a construção do referencial teórico além da metodologia escolhida que foi o Estudo de Caso, utilizando a Pesquisa Documental como instrumento de coleta de dados e a Análise de conteúdo, na análise dos dados que foram obtidos.

Minayo (2001) conceitua a metodologia como o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas. A metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador.

Método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (LAKATOS; MARCONI. 2003)

Para Gil (2008) a Pesquisa Exploratória é desenvolvida com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis que necessita ampla pesquisa do tema.

Esta pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que esta pesquisa tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p. 41)

Como qualquer outra forma de pesquisa essa também precisa de uma Pesquisa Bibliográfica. Segundo Gil (2008), Pesquisa Bibliográfica tem por objetivo levantar referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como artigos científicos, sites e livros. Todo trabalho científico começa por uma Pesquisa Bibliográfica, permitindo ao pesquisador conhecer o que já foi

estudado sobre aquele assunto, recolhendo informações relevantes para uma reflexão sobre o tema, elencando determinadas questões que serão importantes nesse estudo.

Para Cervo e Bervian (1983, p. 55) Pesquisa Bibliográfica é a que:

[...] “explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema”.

Segundo Yin (2005, p. 32) o “Estudo de Caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”.

Já Martins (2008), sustenta que o Estudo de Caso é uma pesquisa baseada na história de um acontecimento passado ou atual, elaborada a partir de múltiplas fontes de provas, que pode incluir dados da observação direta e entrevistas, bem como pesquisas em documentos públicos e privados. Sustenta-se por um referencial teórico, que orienta as questões e premissas do estudo, reúne uma gama de informações obtidas por meio de diversas técnicas de levantamento de dados e evidências. Essa pesquisa também é caracterizada como Estudo de Casos Múltiplos, pois foram analisados mais de um objeto no decorrer da pesquisa. O Estudo de Casos Múltiplos segundo Gil (2007) consiste no estudo aprofundado de um ou mais objetos, permitindo o seu amplo e detalhado conhecimento.

Foi utilizado para coleta dos dados, a Pesquisa Documental que segundo Gil (2008) se assemelha muito a Pesquisa Bibliográfica, sendo que a única diferença entre as duas metodologias está na natureza de sua fonte, pois enquanto a Pesquisa Bibliográfica se utiliza das contribuições dos diversos autores de determinado assunto, a Pesquisa Documental vale-se de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou que ainda podem ser revistos de acordo com os objetivos da pesquisa.

Na análise dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo que é considerada um método moderno de análise de documentos, compreendendo em substituir o impressionismo por procedimentos mais uniformizados, pendendo à quantificação, convertendo materiais brutos em dados passíveis de tratamento científico, por meio da decomposição do texto que será estudado em função das ideias ou das palavras que contém; estas últimas escolhidas em razão de sua relação com o objetivo da pesquisa ou a questão investigada (FREITAS; CUNHA; MOSCAROLA, 1997).

Inicialmente, pode-se dizer que Análise de Conteúdo é uma técnica refinada, que exige muita dedicação, paciência e tempo de quem está pesquisando, o qual tem de se valer da intuição, imaginação e criatividade, principalmente na definição de Categorias de Análise. Para tanto, disciplina, perseverança e rigor são essenciais na continuidade da análise (FREITAS, CUNHA, MOSCAROLA, 1997).

Para Bardin Análise de Conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48).

Para analisar as grades curriculares dos cursos de Arquivologia, optou-se por elencar as etapas da técnica elaborada por Bardin (2011), o qual as organiza em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A primeira fase é a de **pré-análise**, onde é organizado o material a ser analisado com o objetivo de torna-lo funcional, ordenando as ideias iniciais, separadas como referencial teórico e estabelecer parâmetros para interpretar as informações coletadas.

Nessa fase são propostos cinco passos a serem seguidos: **a) Leitura flutuante:** é o primeiro contato com os dados coletados, ou seja, é quando começa a conhecer os documentos, textos, entrevistas e as demais fontes que serão analisadas; **b) Escolha dos documentos:** esta parte consiste na escolha do *corpus* de análise. *Corpus* é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos (BARDIN, 2011. p. 126); **c) Formulação das hipóteses e objetivos:** com base nas leituras iniciais dos dados coletados, porém não é obrigatório formar um conjunto de hipóteses para proceder com a análise. Algumas análises ocorrem “às cegas” e sem que existam ideias pré-formadas; **d) A referenciação dos índices e a elaboração de indicadores:** com finalidade de auxiliar na interpretação do material coletado, que respaldará a apreciação final dos dados; **e) A preparação do material:** Antes da análise propriamente dita, o material reunido deve ser preparado. Trata-se de uma preparação material e, eventualmente, de uma preparação formal.

Bardin (2011) ressalta três regras importantes a serem seguidas na escolha dos documentos que serão analisados, ou seja, na construção do *corpus* de análise.

Regra da exaustividade: uma vez definido o campo do *corpus* (entrevistas de um inquérito, respostas a um questionário, editoriais de um jornal de Paris entre tal e tal data, emissões de televisão sobre determinado assunto etc.), é preciso ter-se em conta todos os elementos desse *corpus*. Em outras palavras, não se pode deixar de fora qualquer um dos elementos por esta ou aquela razão (dificuldade de acesso, impressão de não interesse), que não possa ser justificável no plano do rigor. Esta regra é completada pela de *não seletividade*.

Regra da representatividade: A análise pode efetuar-se numa amostra desde que o material a isso se preste. A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial. Neste caso, os resultados obtidos para a amostra serão generalizados ao todo.

Regra da homogeneidade: os documentos retidos devem ser homogêneos, isto é, devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora desses critérios (BARDIN, 2011, p. 126-128 **grifo nosso**).

A segunda fase é a **exploração do material**, que consiste na fase de análise propriamente dita, não é nada além da aplicação das decisões tomadas na organização do material. Nessa fase os dados coletados, são separados em unidades de registro, e extraídas as palavras-chaves, para elaborar um resumo de cada parágrafo, para da origem as primeiras categorias, a fim de decodificá-los, ou seja, transformá-los de dados brutos por um recorte, agregação e/ou enumeração, para permitir atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão passível de esclarecer a análise acerca das características do texto.

A terceira fase abrange o **tratamento dos resultados, inferência e interpretação**, onde os resultados brutos são tratados, ocorrendo nela à síntese e o resumo das informações para análise, resultando nas interpretações observadas. Com esses resultados, o analista tem a sua disposição resultados significativos e fiéis, podendo então propor inferências a propósito dos seus objetivos, ou que relatem descobertas que não estavam sendo procuradas.

Para atingir o objetivo proposto de mapear a presença da temática Competência em Informação nos cursos de Arquivologia nas universidades brasileiras foi necessário identificar inicialmente por meio de pesquisa no site do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e no site do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), quantos cursos de Graduação em Arquivologia estão implantados no Brasil. A partir daí foi dado início a pesquisa nos sítios eletrônicos de cada uma destas instituições, tendo como primeiro objetivo localizar as grades curriculares de cada curso, e posteriormente analisar as ementas de cada disciplina, a fim de

encontrar a presença da temática Competência em Informação, e se essas disciplinas são ofertadas em caráter obrigatório ou optativo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Ensino da Arquivologia no Brasil

Com a criação do Arquivo Público do Império em 1838, por causa da transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro então capital do Brasil, haja vista que a aportou em sua colônia em 1808, devido às guerras napoleônicas que estavam acontecendo naquele período. O que exigiu uma reestruturação administrativa do local, para que tivesse condições de incorporar toda a corte.

Todavia, e apenas na década de 1950 que a Arquivística brasileira passa, de fato, a tomar mais consistência, com atividades dirigidas pelo Arquivo Nacional justamente com o objetivo de formação. No período das décadas de 1950 e 1960, o Arquivo Nacional esteve sob a direção de José Honório Rodrigues, um historiador responsável por proporcionar a idealização e realização de grandes ganhos para a Arquivologia no Brasil. Para isso, o Diretor-Geral do AN teve uma abordagem diferente, trazendo de fora do país, profissionais com conhecimento arquivísticos, dessa forma aproximando o Brasil com as instituições e as práticas estrangeiras (CRIVELLI; BIZELLO, 2015, p. 48).

Além disso, José Honório Rodrigues (1960), também foi responsável pela tradução de importantes obras da área como *Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos*, de autoria dos arquivistas holandeses S. Muller, J.A. Faith e R. Fruin, organizado e publicado pela Associação dos Arquivistas Holandeses, além dos trabalhos do arquivista norte-americano Theodore R. Schellenberg, publicados nos séculos XIX e XX (TOGNOLI, 2010), entre vários outros autores de relevância na área que até então não tinham traduções na língua Portuguesa. O então Diretor do AN, ainda trouxe para o Brasil o renomado arquivista norte-americano Theodore R. Schellenberg (1960), onde o mesmo elaborou um relatório sobre as atividades do Arquivo Nacional, indicando os problemas enfrentados pela instituição.

Schellenberg (1960), fala o seguinte no seu relatório a respeito do ensino da arquivística. *O Arquivo Nacional, em sua atual sede, deveria focalizar sua atenção sobre os seguintes problemas: [...], c) O treinamento dos funcionários técnicos,* 1) continuando os cursos de *treinamento* que foram instituídos, e 2) enviando funcionários técnicos aos Estados Unidos para treinamento especial nos métodos de reparos e restauração, e nas técnicas fotográficas.

Com a literatura básica da Arquivologia em língua portuguesa, possibilitou a reestruturação do curso de formação e capacitação, que já era disponibilizado pelo

AN, que passou a se chamar Curso Permanente de Arquivos (CPA). As traduções e a consequente estrutura na formação são derivadas da aproximação do NA junto a instituições arquivísticas internacionais, como o *International Council on Archives* (ICA) (CRIVELLI; BIZELLO, 2015, p. 49).

Já no ano de 1960 o Curso Permanente de Arquivos se torna curso a nível universitário, reconhecido pelo MEC e funcionando regularmente no Arquivo Nacional planejava duas modalidades, um curso permanente e outro extraordinário, que segundo Marques (2007), O primeiro tinha por finalidade “especializar pessoal na técnica de arquivo, não só servidores públicos como auxiliares de empresas e de organizações que desejarem melhorar as suas condições” e teria a duração de dois anos, com aulas semanais. Já os cursos extraordinários seriam ministrados conforme as conveniências da instituição.

Em 1970, se percebe uma grande preocupação quanto a preparação de arquivistas, considerando a preservação de fontes históricas, os cursos do Arquivo Nacional, auxiliam os cursos de História dados nas Universidades, sendo que esses cursos disponibilizados pelo AN, tinham a finalidade de não apenas preparar os futuros Arquivistas brasileiros, mas também preparar os futuros Historiadores. Vale ressaltar que em 1911, o AN já havia criado um curso de Arquivologia, entretanto não era oficializado (ARQUIVO NACIONAL, 1970b, p. 6).

No ano de 1971, na formatura da turma do CPA, o ainda diretor do AN Raul Lima, coloca o parecer do Conselho Federal de Educação (CFE), ao qual inclui a criação do Curso Superior de Arquivo nas universidades (MARQUES, 2007). Nesse mesmo ano, a Câmara de Ensino de 1º e 2º graus, reconhece a Arquivística como habilitação profissional no Ensino de 2º grau. Esse Parecer aponta a demanda pelos cursos ministrados pelo AN e o interesse pelas técnicas de arquivo como qualificação profissional para empregos de empresa privada. Acrescentando que, além do mercado de trabalho empresarial, há também, para profissionais de Arquivística, um campo bastante atraente e em ampliação (ARQUIVO NACIONAL, 1972b, p. 4).

Entretanto Marques (2007) coloca que na prática, a Arquivística ainda não era reconhecida como habilitação para o 2º grau, tampouco como habilitação para o Ensino Superior, mesmo com os acordos de cooperação firmados com o Conselho da Universidade Federal do Rio de Janeiro que cedeu ao CPA, regulando o mandato

universitário em 1973, e no ano de 1974 o acordo entre a Universidade federal Fluminense e o AN, para cooperação em matéria arquivística e de pesquisa.

Um breve levantamento feito com o auxílio da Dissertação de Mestrado “OS ESPAÇOS E OS DIÁLOGOS DA FORMAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DA ARQUIVÍSTICA COMO DISCIPLINA NO BRASIL” da Angélica Alves da Cunha Marques, da Universidade de Brasília, foi possível delimitar a data de criação de cada Curso de Arquivologia no País do ano de 1977 ao ano de 2006.

- a) Em 1977 o Curso Permanente de Arquivos, até então oferecido pelo Arquivo Nacional, é transferido para a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ), atual UNIRIO, e passa a se chamar de *Curso de Arquivologia*, e fica vinculado ao Centro de Ciências Humanas e Sociais, onde existe uma Escola de Arquivologia.
- b) No mesmo ano de 1977 dava início ao *Curso de Arquivologia* da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vinculado ao Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas (CCJEA).
- c) O *Curso de Arquivologia* da Universidade Federal Fluminense (UFF), foi criado em junho de 1978, vinculado ao Instituto de Arte e Comunicação Social da UFF.
- d) O *Curso de Arquivologia* da Universidade de Brasília (UnB) foi aprovado na 133ª reunião do Conselho Universitário da UnB, em caráter noturno no ano de 1990, porém só teve início do 1º semestre de 1991 no Departamento de Biblioteconomia, o qual passou a se chamar Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID), e que atualmente está vinculado à Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação (FACE).
- e) O *Curso de Arquivologia* da Universidade Estadual de Londrina é criado em 1997, iniciando apenas em fevereiro de 1998 e estando vinculado ao É vinculado ao Departamento de Ciência da Informação – Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA) – e ao Departamento de História Centro de Ciências Humanas (CCH), onde funcionam, respectivamente, os cursos de Biblioteconomia e de História.
- f) O *Curso de Arquivologia* da Universidade Federal da Bahia teve sua proposta de criação em 1972, mas por falta de recursos foi arquivado no ano de 1974, então em 1980 o curso é aprovado e enviado pelo

Departamento de Biblioteconomia À Câmara de Graduação da UFBA, entretanto devido a falta de professores da área da Arquivologia para ministrar as disciplinas específicas do curso, somado a um dispositivo da Presidência da República, que suspendeu a criação de novos cursos de graduação, então em 1988 foi criado o *Curso de Especialização em Arquivologia*, com a finalidade de capacitar o corpo docente. Então apenas 1997 foi criado o *Curso de Arquivologia da UFBA*, começando a funcionar no ano seguinte.

- g) Criado em 1999, e iniciando no ano 2000 o *Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, está vinculado à Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, mas não está diretamente ligado a qualquer departamento. Porém, só foi reconhecido em setembro de 2004.
- h) O *Curso de Arquivologia* da Universidade Federal do Espírito Santo foi criado em julho de 1999 dando início só em março de 2000, vinculado ao Departamento de Ciências da Informação, que, por sua vez, está no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas.
- i) Criado em 2002, o Curso de Arquivologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP) tem seu início em agosto de 2003, funcionando no Departamento de Ciência da Informação, ligado à Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) do Campus Marília, onde também funciona o curso de Biblioteconomia.
- j) Em março de 2006, foi criado o *Curso de Arquivologia* na Universidade Estadual da Paraíba, entrando em funcionamento em agosto do mesmo ano, vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e Sociais e Aplicadas.

A partir daqui foi utilizado como fonte de informação, as próprias páginas eletrônicas de cada universidade para delimitar a criação de cada Curso de Graduação em Arquivologia no Brasil.

- a) O curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi criado em 2008 e está vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas¹.
- b) Criado em 2008, a partir de uma proposta do Departamento de Biblioteconomia e História (DBH), atual ICHI, o curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande teve sua criação formalizada pela

¹ Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/dci/contents/paginas/arquivologia>.

Deliberação 014/2008, que dispõe sobre a criação do Curso de Arquivologia – Bacharelado².

- c) Em 2007 foi aprovada a criação do curso de arquivologia da Universidade Federal do Amazonas, começando as suas atividades apenas em março de 2009³.
- d) No ano de 2009 foi Criado o Curso de Arquivologia na Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Ciência da Informação (ECI), dentro do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais⁴.
- e) O curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina foi criado em 2009, vinculado ao Centro de Ciências da Educação⁵.
- f) Criado em 2011 e dando início as suas atividades no segundo semestre de 2012, o curso de arquivologia da Universidade Federal do Pará, é o mais novo dentre os 16 cursos existentes no País. Ele se originou dentro da faculdade de Biblioteconomia ligado o Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas e só no ano de 2016 foi aprovado a criação da Faculdade de Arquivologia também ligado ao mesmo instituto⁶.

3.2 Competência em Informação

A Competência em Informação está inserida no seu início no contexto das bibliotecas, pois havia um interesse dos profissionais bibliotecários na formação educacional dos usuários no que se refere aos serviços disponibilizados pelas bibliotecas, ou seja, essa formação de usuários seria para auxiliar os mesmos na recuperação da informação de uma maneira rápida e precisa.

Competência em informação consiste essencialmente em conjunto de habilidades individuais ligadas à manipulação da informação em um suporte digital constitui apenas uma das muitas dimensões sugeridas pelo termo, que vem crescendo em complexidade à medida que as pesquisas sobre o tema evoluem (PIANTOLA; VITORINO, 2009, p. 135).

O termo competência nesse contexto faz respeito ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes pertinentes à execução de um determinado objetivo, ou seja, para executar determinadas atividades o indivíduo deve conhecer

² Disponível em: <http://www.arquivologia.furg.br/index.php/curso>.

³ Disponível em: <http://www.ficufam.com.br/cursos-de-graduacao/curso-de-arquivologia/>.

⁴ Disponível em: <http://colgradarquivo.eci.ufmg.br/o-curso/projeto-pedagogico>.

⁵ Disponível em: <http://arquivologia.ufsc.br/o-curso-na-ufsc/curso/>.

⁶ Disponível em: <http://www.icsa.ufpa.br/index.php/arquivologia>

e aplicar técnicas específicas, não somente nas universidades, mas em diversos aspectos aonde se trabalha com informação.

Segundo Belluzzo, Santos e Junior (2014).

A competência em informação pode ser definida como um conjunto de competências e habilidades que uma pessoa necessita incorporar para lidar, de forma crítica e reflexiva, com os diversos recursos informacionais existentes (jornais, revistas, livros, dicionários, enciclopédias, Internet, etc.).

O termo Competência em Informação é a tradução do termo inglês *Information literacy* e tem um significado além da soma de suas duas partes (*information* e *literacy*), pois o mesmo se volta a um saber responsável e reconhecido, implicando na mobilização, integração e a transferências de conhecimentos, recursos, habilidades que agregam valor, direcionados para a informação e o seu vasto universo (BELLUZZO, 2017).

Uma das primeiras definições disseminadas foi elaborada pela *American Library Association* (ALA), em 1989,

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária, e ter a habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação, onde as pessoas competentes informacionais são aquelas que aprenderam a aprender.

De acordo com esses pontos de vista, a competência informacional estaria ligada a uma série de habilidades técnicas ou cognitivas em acessar conteúdos informacionais em meio digital (PIANTOLA; VITORINO, 2009, p. 134).

Essa temática acha-se refletida principalmente nas questões que envolvem a cidadania, a tecnologia, a educação e, mais recentemente, o universo organizacional, fatores que aproximam os indivíduos comuns à área de estudo restrita aos âmbitos científico e acadêmico. (FURTADO; BELLUZZO; PAZIN, 2016).

Esses estudos mostram um processo de valorização da informação, junto com a ampliação do uso das tecnologias de acesso aos usuários, nesse momento que se tornou necessário o desenvolvimento de habilidades que facilitem o acesso físico e intelectual aos recursos informacionais.

3.2.1 Competência em Informação no ensino superior

Com o avanço de novas tecnologias, como as redes de internet sem fio, banda larga, cresce o acesso a informação por parte da sociedade sendo propício ao aprendizado e o conhecimento. Junto a isso a disseminação de telefones móveis, chats, blogs, redes sociais (*Facebook, Twitter, Whatsapp*), somado a crescente

utilização de plataformas de cursos a distância já são parte do cotidiano da maioria dos jovens, especialmente daqueles que vivem nas grandes cidades.

Segundo Dudziak (2010), a educação também se modificou, onde o ensino semipresencial tem sido adotado em muitas instituições e o uso das Tecnologias de Informação vem se intensificando.

Em instituições de ensino superior, há muita diversidade presente tanto nas pessoas quanto nas atividades desenvolvidas. Pois os estudantes não apenas representam diferentes origens sociais, étnicas, culturais como econômicas havendo uma enorme diversidade de idades, motivações e necessidades (DUDZIAK, 2010).

Seguindo a modernidade, as instituições de ensino têm procurado sempre a atualização pedagógica, didática e de infraestrutura tecnológica e de ambientação midiática e informacional. Isso implica em também renovar o projeto pedagógico a partir das crenças, práticas, educadores e demais profissionais envolvidos. É inevitável também que a transdisciplinaridade se constitua como fluxo dominante de compreensão e definição dos rumos da educação universitária (DUDZIAK, 2010).

Podemos fazer alguns questionamentos a respeito dessa penetração progressiva da tecnologia digital no ensino: O que cada estudante sabe ou precisa aprender? Qual é a melhor forma de alcançar o aprendizado? Como avaliar se os estudantes atingiram a plena capacitação? O estudante está adquirindo habilidades informacionais durante o curso?

Dudziak (2010), fala que o estabelecimento de políticas informacionais nacionais e institucionais de fomento ao acesso e à cultura da informação é uma diretriz a ser trabalhada nas Instituições de Ensino Superior (IES). Ou seja, paralelamente, projetos de promoção de competência em informação devem entrar e agregar valor a todas as atividades desenvolvidas nas IESs, sendo atividades de ensino, pesquisa ou extensão.

Sendo transversais e/ou pontuais, estes projetos devem facilitar e promover atividades educacionais multimidiáticas a partir da capacitação de estudantes e professores na utilização das mídias e da produção de conteúdos informacionais, de modo integrado à educação (DUDZIAK, 2010, p. 4).

3.2.2 Padrões de Competência em Informação para estudantes de nível superior - ACRL/ALA

A *American Library Association* (ALA) desenvolveu em conjunto com a *Association of College and Research Libraries* (ACRL), o documento *Information*

literacy competency standards for higher education no ano de 2000, contendo os cinco padrões em Competência em Informação, com a finalidade de avaliar os estudantes de ensino superior.

Em cada padrão, a ALA produziu indicadores de performance, totalizando 22 itens, que possibilitam avaliar o progresso do indivíduo na aquisição da Competência em Informação. Furtado (2014), coloca que para cada indicador de desempenho existem resultados que mostram quais comportamentos informacionais o indivíduo deveria demonstrar, para poder definimos o qual seu grau de Competência em Informação. Os cinco padrões de Competência em Informação e seus indicadores de performance para Educação Superior - ALA/ACRL, que são:

Quadro 1 – Padrões de Competência em Informação para Educação Superior - ALA/ACRL

PADRÃO 1
Determinar a natureza e extensão da necessidade de informação
• Define e articula as necessidades de informação.
• Identifica tipos e formatos de fontes potenciais de informação.
• Considera os custos e os benefícios de adquirir a informação necessária.
• Reavalia a natureza e a extensão da necessidade de informação.
PADRÃO 2
Acessar as informações efetiva e eficientemente
• Seleciona os métodos mais apropriados de investigação e os sistemas de recuperação de informação para acessar a informação necessária.
• Constrói e implementa projetos de estratégias de busca de informação.
• Recupera informações <i>online</i> ou pessoalmente usando vários métodos.
• Refina a estratégia de busca quando necessário.
• Extrai, registra e gerencia as fontes de informação.
PADRÃO 3
Avaliar criticamente a informação e suas fontes e incorporar a informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores.
• Resume as principais ideias a serem extraídas da informação encontrada.
• Articula e aplica os critérios iniciais para avaliar a informação e as fontes de informação.
• Sintetiza as ideias principais para construir novos conceitos.
• Compara o novo conhecimento com o conhecimento inicial para determinar o valor agregado, contradições ou outras características únicas da informação.
• Determina se o novo conhecimento tem impacto em seu sistema de valores e tenta reconciliar as diferenças.
• Valida a sua compreensão e interpretação da informação por meio de conversas com outros indivíduos e peritos da área.
• Determina se a questão inicial deve ser revisada.
PADRÃO 4
Usar, individualmente ou em grupo, a informação efetivamente para acompanhar objetivos específicos.
• Aplica o novo conhecimento para planejamento e criação de produtos ou resultados.

<ul style="list-style-type: none"> • Revisa o processo de desenvolvimento do produto ou resultados.
<ul style="list-style-type: none"> • Comunica o produto ou realizações efetivas para outros.
PADRÃO 5 Compreender os aspectos econômico, legal e social das questões relacionadas ao acesso e uso da informação e usar a informação de forma ética e legal.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende muito dos aspectos ético, legal e socioeconômico das questões relacionadas à informação e à tecnologia da informação.
<ul style="list-style-type: none"> • Segue as leis, regulações, políticas institucionais e normas relacionadas ao acesso e uso dos recursos informacionais.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece o uso de fontes de informação na comunicação de produtos e resultados.

Fonte: ALA/ARCL, 2000

Segundo Furtado (2014), esses padrões são revistos com frequência, e no ano de 2012 a *Association of College and Research Libraries (ACRL)*, aprovou uma revisão no documento *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, onde foi escolhido um grupo de especialistas da Ciência em Informação, da Educação e outras áreas próximas com intuito de discutir e elaborar a atualização do documento. Desde o ano de 2014 há a prévia desse documento disponibilizada no site da instituição. Essa nova frente mostra o uso da Informação com pilar central na elaboração de padrões que contemplem algumas limitações atuais de diversas áreas que se tornaram importantes no ensino superior atualmente.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

A partir da pesquisa feita no site do Ministério da Educação (MEC) e no site do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), foram encontradas dezesseis Universidades que disponibilizam o curso de Arquivologia, sendo três Universidades estaduais: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual Paulista (UNESP/MARÍLIA) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e treze Universidades Federais que são: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Pará (UFPA).

A partir daí foi dado início a pesquisa nos sítios eletrônicos de cada uma destas instituições, tendo como primeiro objetivo localizar as grades curriculares de cada curso, e posteriormente identificar se nessas grades há presença de disciplinas com a temática Competência em Informação através da análise minuciosa das ementas de cada disciplina disponibilizada nas universidades, e se essas são ofertadas em caráter obrigatório ou optativo.

A análise das grades curriculares dos cursos de Arquivologia seguiu as etapas da técnica elaborada por Bardin (2011), o qual as organiza em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Assim, para extrair as categorias de análise sugeridas por Bardin, optou-se por embasar nos Padrões de Competência em Informação para Educação Superior - ALA/ACRL, resultando em quatro Categorias:

- 1- Necessidade;
- 2- Acesso;
- 3- Avaliação
- 4- Uso.

Dessa forma, analisou-se as grades curriculares e as respectivas ementas disciplinares e foi possível identificar que dentre as dezesseis universidades, apenas

sete ofertam disciplinas que se harmonizam com as Categorias elencadas, conforme pode-se observar no Quadro 1:

Quadro 2: Relação Universidades, Disciplinas, Categorias

UNIVERSIDADES E DISCIPLINAS QUE APRESENTAM RELAÇÃO COM AS CATEGORIAS						
UNIVERSIDADE	DISCIPLINA	CATEGORIAS				CARÁTER DA DISCIPLINA
		Necessidade	Acesso	Avaliação	Uso	
UFPA	Leitura e Competência Informacional	X	X	X		OPTATIVA
UFSC	Competência Informacional					OBRIGATÓRIA
	Recuperação da Informação	X	X	X		OBRIGATÓRIA
UEL	Estudo de Uso e Usuário de Arquivos	X	X	X	X	OBRIGATÓRIA
UFBA	Fundamentos da Informação	X	X			OBRIGATÓRIA
UFES	Mediação e Acesso à Informação Arquivística		X		X	OBRIGATÓRIA
UNIRIO	Técnicas de Reprodução e Disseminação da Informação		X	X	X	OBRIGATÓRIA
UFRG	Segurança da Informação		X	X	X	OBRIGATÓRIA

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme o Quadro 2, são 7 as universidades que apresentam oito disciplinas que se enquadram nas quatro Categorias de análise apresentadas e apenas 2 universidades que apresentam Disciplinas já com o Nome e Ementas ligadas diretamente à Competência em Informação.

A primeira delas é a disciplina **Leitura e Competência Informacional** ofertada na Universidade Federal do Pará (UFPA) de forma Optativa, estando inserida na grade curricular do curso de Biblioteconomia. Essa disciplina se enquadra em 3 das Categorias, sendo elas: Necessidade, Acesso e a Avaliação, pois contém características conceituais da Leitura e sua necessidade, as práticas e

estratégias de leitura e aperfeiçoamento pessoal e profissional como o acesso e a disponibilização da informação, além da produção de textos técnicos e acadêmicos aonde exige uma avaliação crítica dos textos base da pesquisa.

A segunda disciplina é a **Competência Informacional** da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que é ofertada de forma Obrigatória no currículo do curso, e apesar da sua nomenclatura, na sua ementa não apresenta características que se encaixem nas Categorias de Análise apresentadas.

Além dessa disciplina também foi encontrado outra disciplina na UFSC, que se relaciona com as Categorias de Análise, Necessidade, Acesso e a Avaliação, a disciplina **Recuperação da Informação**, pois apresenta características como a necessidade da recuperação da informação, estratégias de busca, acesso e avaliação das informações nas bases de dados. Também disponibilizada de forma Obrigatória no currículo do curso.

A disciplina **Estudo de Uso e Usuário de Arquivos** da Universidade Estadual de Londrina (UEL), disponibilizada em caráter Obrigatório, apresentando tanto na sua ementa quanto em seu conteúdo programático características que confirmam a relação da disciplina com todas as Categorias de Análise como, os fatores que influenciam a necessidade da informação; o estudo de comportamento, uso e fluxo da informação arquivística pelo usuário.

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) disponibiliza a disciplina **Fundamentos da Informação** em caráter Obrigatório, e apresenta características como, as funções da informação, o valor e importância da informação na sociedade além dos conceitos de comunicação da informação, estando relacionadas as Categorias de Análise: Necessidade e Acesso.

Disponibilizada na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em caráter Obrigatório, a disciplina **Mediação e Acesso à Informação Arquivística**, e apresenta como características a mediação e o acesso às informações nos arquivos, sendo eles correntes, intermediários e permanentes, além do uso ético dessas informações que se relacionam nas Categorias: Acesso e Uso.

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ), disponibiliza a disciplina **Técnicas de Reprodução e Disseminação da Informação** em caráter Obrigatório, apresentando características que se relacionam com as Categorias Acesso, Avaliação e o Uso, sendo elas: estratégias de busca e recuperação da informação em fontes autorizadas por meio de critérios de seleção dessas

informações armazenadas nos bancos de dados online e a disseminação dessas informações de forma ética.

A última disciplina encontrada foi a **Segurança da Informação** na Universidade Federal do Rio Grande, disponibilizada em caráter Obrigatório e se relacionando com as Categorias Acesso, Avaliação e o Uso, contendo as seguintes características, controle do acesso e segurança das informações, além de uma abordagem ética quanto a disseminação dos dados.

Pode-se observar que das 9 disciplinas encontradas, 8 são Obrigatórias, uma Optativa e uma que apesar de ter a nomenclatura Competência Informacional, em sua ementa e em seu conteúdo programático, não contém indícios que mostram relação com as categorias elaboradas como parâmetros de análise.

Além de algumas das disciplinas apresentaram poucos indícios sobre a temática, mas foram as que mais se relacionam com as Categorias de Análise, somado a um dos objetivos propostos aqui nesse trabalho foi elaborado com o auxílio dos Padrões elaborados pela *American Library Association* (ALA) desenvolvidos em conjunto com a *Association of College and Research Libraries* (ACRL), uma Ementa que atendesse aos indicadores de performance da ALA.

A Ementa abordará em seu conteúdo: A Necessidade da Informação e o Acesso a fontes de informação através de estratégias de busca e recuperação em bases disponíveis em meios digitais, somada a Avaliação Criticamente dessas fontes de informação, aplicando critérios iniciais para avaliar as informações. O Uso Ético dessas Informações, individualmente ou em grupo, compreendendo os aspectos éticos, legais e socioeconômicos relacionados a Informação, com o auxílio de leis, regulamentações, normas e políticas institucionais ligadas ao acesso e ao uso dos meios informacionais. A fim de ajudar os usuários da informação arquivística a saber quais estratégias de busca será mais eficaz e quais fontes são confiáveis.

Com uma disciplina voltada para o aprendizado e formação dos alunos desde sua entrada na graduação, lhe proporcionará melhores resultados no meio profissional, pois o aluno poderá adquirir mecanismos de busca, recuperação e disseminação da informação auxiliando os usuários de bases de dados, arquivos e bibliotecas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos constatar, nas últimas décadas, a Competência em Informação tornou-se um conceito central para os estudos das mais variadas áreas, contudo sua definição continua a ser objeto de estudo. O conceito de Competência em Informação está diretamente relacionado às atitudes que facilitam criar e compartilhar o conhecimento, ou seja, com o aprendizado ao longo da vida, ajuda o indivíduo a se tornar Competente em Informação a cada experiência vivida.

Dentre as influências que compõem o conceito de Competência em Informação, destacam-se principalmente as que enfatizam a tecnologia da informação, a cognição e o aprendizado. As definições ligadas à compreensão dos processos cognitivos podem ser consideradas reducionistas e individualistas quando não consideram o aspecto social do indivíduo. É nesse contexto que a visão da aprendizagem por toda a vida agrega valor ao conceito de Competência em Informação.

O principal objetivo desse trabalho, que consiste no mapeamento da Disciplina Competência em Informação foi alcançado de forma satisfatória, por meio dos objetivos específicos aqui colocados servindo como caminho. Esses objetivos foram a localização das grades curriculares dos cursos, identificação e análise das disciplinas que continham a temática Competência em Informação com base nos Padrões elaborados pela *American Library Association* (ALA), além da elaboração de uma ementa da disciplina de Competência em Informação que possa ser inserida nos currículos dos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil de acordo com a necessidade da área.

Após a análise das grades curriculares e as ementas das disciplinas foi constatado como a temática da Competência em Informação na Arquivologia ainda caminha devagar, mesmo que ela esteja presente em 8 das 16 universidades, ou seja, a metade dos cursos de graduação em Arquivologia que tem no Brasil.

Além disso, as 9 disciplinas oferecidas que trabalham a temática de Competência em Informação, a disciplina **Leitura e Competência Informacional** é oferecida de forma optativa no currículo do curso da UFPA, pois ela faz parte da grade do curso de Biblioteconomia.

Outra disciplina que se apresentou com a nomenclatura é a **Competência Informacional** da Universidade Federal de Santa Catarina, que é disponibilizada de forma Obrigatória, mas após a análise de sua ementa foi constatado que a mesma

não tem relação com a Competência em Informação, seguindo as categorias de análise elencadas.

Contudo a inserção da temática Competência em Informação nos cursos de Arquivologia, irá ajudar na formação do aluno desde seu ingresso na graduação até na sua vida profissional, o desempenho de suas funções como arquivista e no atendimento ao usuário. A Competência em Informação lhe proporcionará formas de melhorar o seu aprendizado através de mecanismos de leituras, buscas de informações em fontes confiáveis, lhe ensinando como tratar as informações de forma ética, mas será que após essa disciplina os alunos serão Competentes em Informação? E os professores que ministraram essa disciplina são Competentes Informacionais para ensinar os alunos dos cursos de Arquivologia? As respostas dessas perguntas serão respondidas em uma nova pesquisa no futuro.

Vale ressaltar que a abordagem aqui colocada sobre a Inserção da Competência em Informação nos cursos de Arquivologia no Brasil, não vai fechar todas as lacunas relacionadas ao assunto, tanto conceitualmente, quanto na disponibilização e aprendizado dos mecanismos de busca e recuperação da informação, mas irá ajudar em pesquisas futuras como base de conhecimento e fonte de informação relacionado o tema Competência em Informação.

A temática de pesquisa abordada nesse trabalho, Competência em Informação atrelada a Arquivologia, está sendo abordada na tese de Doutorado da professora Renata Lira Furtado, que está em fase de finalização estando para ser defendida e disseminada, e que outros pesquisadores certamente mostrarão interesse por essa temática.

REFERÊNCIAS

ABELL, Angela. et al. **Alfabetización en información: la definición de CILIP (UK)**. Boletín de Asociación Andaluza de Bibliotecarios, n. 77, p. 79-84, dez. 2004.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**: final report. Washington, D.C. 24 Jul, 2006. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 14 mar. 2017.

ARQUIVOLOGIA: Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Disponível em: <<http://www.arquivologia.furg.br/index.php/curso>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011. 279p

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 47-76, jan. 2017. ISSN 1980-6949. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 492/2001. Processo(s) N.º(S): 23001.000126/2001-69. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 03 de dez. 2017.

BRASIL. Universidade Federal do Pará. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução. N. 4.170-A, DE 6 DE SETEMBRO DE 2011. Disponível em: <http://www.ufpa.br/sege/boletim_interno/downloads/resolucoes/consepe/2011/4170%20A%20Criacao%20Cursos%20Novos%20PSE%202012%20-%20Reservada.pdf> Acesso em: 03 de dez. 2017.

BRASIL. Conselho Universitário. Aprova a Criação da Faculdade de Arquivologia, de interesse do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará. **Resolução N. 742, de 27 de Janeiro de 2016**. Disponível em: <http://www.ufpa.br/sege/boletim_interno/downloads/resolucoes/consun/2016/742_Cria_Faculdade_de_Arquivologia.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2017.

BRASIL. Órgão Deliberativos Centrais. Criação do Curso de Arquivologia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. **Resolução N. 021/CEG/2009, de 26 de agosto de 2009**. Disponível em: <<http://arquivologia.ufsc.br/files/2010/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Cria%C3%A7%C3%A3o-Curso-Arquivologia2.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

COSTA, Célia. “**O Arquivo Público do Império: O legado absolutista na construção da nacionalidade**”, in *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 14, n.26.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 32, n. 1, may 2003. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>>. Acesso em: 14 mar. 2017.

DUDZIAK, E. A. **Competência informacional e midiática no ensino superior: desafios e propostas para o Brasil**. Prisma.com, Porto, v. 1, n. 13, p. 01-19, 2010. Disponível em < http://eprints.rclis.org/15730/1/Dudziak_Prisma_2010.pdf> Acesso em: 14 mar. 2017.

ESCOLA da Ciência da Informação. 2013. Disponível em: <<http://colgradarquivo.eci.ufmg.br/o-curso>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

FARIAS, Gabriela Belmont de. **Competência em informação no ensino de biblioteconomia: por uma aprendizagem significativa e criativa**. 2014. 183 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/110383>>. Acesso em: 14 mar. 2017

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação: (RE)definição de marcos interdisciplinares**. 2004. 181 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2004.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

FURTADO, Renata Lira. **Desenvolvimento e formação de competência em informação: Um mapeamento de modelos, padrões e documentos**. 2014. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciência da Informação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; PAZIN, Marcia Cristina de Carvalho. **COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E ARQUIVOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA NO CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XVII ENANCIB), 2016, Bahia. **Anais...** . Bahia: Xvii Enancib, 2016. p. 1470 - 1492. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B7rxeg_cwHajQjdFcWMxd1pFYk0/view>. Acesso em: 02 abr. 2017.

FREITAS, Henrique M.R. de, CUNHA Jr. Marcos V.M., MOSCAROLA Jean. Aplicação de sistema de software para auxílio na análise de conteúdo. São Paulo: **RAUSP**, v. 32, nº 3, Jul/Set. 1997, p. 97-109.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2002. 176 p. Disponível em: <<https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile>>.

php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas S a, 2008.

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 2, p. 9-18, jan./abr. 2008.

MARTINS, Ronei Ximenes. **Metodologia de pesquisa: guia de estudos**. Lavras: Cead-centro de Educação A Distância da Universidade Federal de Lavras, 2013. Disponível em: <<http://www.dired.ufla.br/portal/wp-content/uploads/2015/03/Guia-Metodologia-de-Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

MATA, Marta Leandro da. **A Inserção da Competência Informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e de Informação e Documentação na Espanha**. 2014. 196 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/110393>>. Acesso em: 10 mar. 2017

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**.. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2017.

POPPER, K.R. **Conhecimento objetivo**. São Paulo: EDUSP, 1975.

SANTOS, Camila Araújo dos; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (CoInFo) COMO PRÉ-REQUISITO DIFERENCIAL E INOVADOR NO APOIO À EDUCAÇÃO PROFICIONAL**. In: **SEMINÁRIO HISPANO BRASILEIRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E SOCIEDADE**, 4., 2015, Brasília. Anais.... Brasília: Faculdade de Ciência da Informação-fci, 2015. p. 89 - 102. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0BzqCu9OB7YFZakIxV09fUmFNdzQ/view>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

SHELLENBERG, Theodor Roosevelt. Problemas arquivísticos do governo brasileiro. **Acervo**, [S.l.], v. 28, n. 2 jul-dez, p. 287-300, nov. 2015. ISSN 22378723. Disponível em: <<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/630/677>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

TOGNOLI, Natália Bolfarini. **A contribuição epistemológica canadense para a construção da arquivística contemporânea**. 2010. 119 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/93669>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional-bases históricas e conceituais: construindo significados, **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v. 38, n. 3, p.130-141, set./dez., 2009. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/17723/>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

Universidade de Brasília. **CURRÍCULO DA HABILITAÇÃO Graduação**. Disponível em: <<https://matriculaweb.unb.br/graduacao/curriculo.aspx?cod=8192>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

Universidade Estadual de Londrina. **Programa das disciplinas**. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/cin/programa-de-disciplinas-arqui/#>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

Universidade Estadual Paulista. **Estrutura Curricular 2012**. 2012. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/#!/graduacao/cursos/arquivologia/grade-curricular/estrutura-curricular-2012/>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

Universidade Estadual da Paraíba. **Estrutura Curricular -Turno - Diurno**. 2012. Disponível em: <<http://arquivologiauepb.com.br/wp-content/uploads/2012/09/EmentasArquivologia.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Faculdade de Informação e Comunicação. Faculdade de Informação e Comunicação. Disponível em: <<http://www.ficufam.com.br/cursos-de-graduacao/curso-de-arquivologia/>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

Universidade Federal da Bahia. **EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES**. Disponível em: <https://blog.ufba.br/ici/files/2012/07/ProjetoPedagogico_ementas.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2018.

Universidade Federal do Espírito Santo. **GRADE CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ARQUIVOLOGIA DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**. Disponível em: <<http://arquivologia.ufes.br/sites/arquivologia.ufes.br/files/field/anexo/arqgradediscobrig-final.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. **Plano de ensino das disciplinas do Bacharelado em Arquivologia**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/arquivologia/arquivos/programa-das-disciplinas/caderno-de-programa-das-disciplinas-2017.1>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

Universidade Federal Fluminense. **Quadro de horários**. Disponível em: <<https://app.uff.br/graduacao/quadrodehorarios#>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

Universidade Federal de Minas Gerais. **Colegiado do Curso de Arquivologia Ementas – versão curricular N-20151**. Disponível em: <<http://colgradarquivo.eci.ufmg.br/documentos/ementas-de-disciplinas-do-curso-de-arquivologia-n-20151>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

Universidade Federal do Pará. **DISCIPLINA LEITURA E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EMENTA**. Disponível em: <http://www.ufpa.br/biblio/arquivos/ementas/Leitura_e_Compentencia_Informacional.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2018.

Universidade Federal da Paraíba – UFPB: Departamento de Ciência da Informação - DCI. Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA. 2016. Kênia Leandra. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/dci/contents/paginas/arquivologia>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

Universidade Federal da Paraíba. **Matriz Curricular**. 2016. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/menu/matriz-curricular>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Currículo ARQUIVOLOGIA**. Disponível em: <<https://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodHabilitacao=33&CodCurriculo=77&sem=2017012>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

Universidade Federal do Rio Grande. **Estrutura Curricular**. Disponível em: <https://www.furg.br/bin/cursos/tela_ql_visual.php?cd_curso=185*682>. Acesso em: 20 jan. 2018.

Universidade de Santa Maria. **Portal do Ementário**. Disponível em: <<https://portal.ufsm.br/ementario/curso.html?curso=732>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

Universidade Federal de Santa Catarina. **CURRÍCULO DO CURSO**. Disponível em: <<http://arquivologia.ufsc.br/files/2017/06/Currículo-do-Curso.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

YIN. R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.